

**Felicitação e declaração dos princípios administrativos, dirigida pelo Sr. Sr. Joaquim José Pacheco, presidente do Serpique, à assembleia legislativa provincial da mesma provincia.**

Ilm. Sr. — S. Ex. o Sr. presidente me determina que en, como orgão do governo para com a representação provincial, rogue a V. S. o favor de fazer chegar ao conhecimento da assembleia provincial, que tendo S. Ex. se apresentou, quanto foi possível, para ter o prazer de assistir à sessão de abertura da mesma assembleia, e porante ella expender, como he seu costume, franca e lealmente os princípios com os quaes pretendo superintender a administração que lhe foi confiada, não lha coubo todavia a fortuna do cumprir seus desejos, em consequencia da longa viagem que tomo da corte do imperio à provincia da Bahia, o que sobrenaturalmente punha-me por ver-se privado de tão nobre quanto grau dever.

Mas, como S. Ex. pordeu tão oportuna occasião de congratular-se em pessoa com o corpo legislativo da provincia, e não tem outro meio legal de o fazer senão por intermedio do V. S., espero que se não designará de em nome de S. Ex. felicitar a assembleia pela sua feliz instalação, assegurando-lhe que S. Ex. fôgará muito se merecer a confiança do corpo legislativo, o qual justu e energeticamente encontra-se da parte da administração, que se desvaneceza do todo o esmero por, em ministrar as informações que se fizeram de mister para a boa confecção das leis, e em dar prompta satisfação ás leis, resolucões e actos legislativos, que, circumscripções dentro da esphera das attribuições dos legisladores provinciais, attingirem no grande fim das leis (a utilidade publica), não attitandando contra a independencia dos poderes supremos do estado, e nem ferindo o interesse geral do imperio e sua integridade, hoje tão ameaçada, não tanto pelo furor das facções armadas que, com o auxilio da providencia, o Brasil subjugara, quanto por multiplicas leis anárquicas e desorganizadoras de muitas das assembleias provinciais, cujas muitas ceticos e pestifencial influencia nule se desappareça.

Como os salubres princípios que annuo a S. Ex. são seguramente os mesmos que tem guiado e continuará a guiar a patriótica e sã assembleia de Serpique, S. Ex. está certo que occasões não se depararão em que a poder legislativo se achou em opposição com a autoridade executiva, do que S. Ex. he chegado provincia; antes cre que, sendo ambos essencialmente distintos, e independentes hum do outro, podem e devem todavia, sem que quebraquem sua independencia, mutuamente ajudar-se, nutrendo hum a boa harmonia que nas actuaes circumstancias he precisa, e indispensavel para manutenção e consolidação da ordem publica, que, graças aos esforços dos bons Serpiquenses, e ao animo forte e patriótico do seu vice-presidente, reina em toda a provincia, mas que só com a mão do tempo o mau governo dos poderes provinciais podera ser de hum a vez eliminada em toda a provincia, infundindo confiança de sua dignidade nas suas pacíficas habitantes.

Encontrando S. Ex. como espera, a assembleia provincial penetrada da iguaes sentimenos, não desappareça da salvaguarda publica, apesar do estado critico e financeiro da provincia, pois que, tendo elle, com acurácia, e só terado de puro patriotismo, accedido esta presidencia, nenhum outro interesse, nenhuma outra gloria deseja adquirir, senão a que pode resultar de ter com sua contingente commissão para a felicidade da provincia, fazendo assentar sua administração nas solidas bases da justiça, da probidade e da imparcialidade; e desta sorte, armado com a segura da lei, conta com a conservação intacta das liberdades e instituições liberas da provincia, e debehil com summa energia, qualquer que seja o risco que por ventura corra, os partidos extremos que ainda ossem conturbar o publico sossego. He deste modo que S. Ex. annuella ver sua administração merecer o firme apoio e adhesão da assembleia legislativa da provincia, e as sympathias da população.

Serve-se pois V. S. tudo isto communicar a essa assembleia, a quem professo o mais profundo respeito, e a V. S. a quem Deos guarde.

Secretaria do governo da provincia de Serpique, 21 de janeiro de 1839. — Ilm. Sr. 1º secretario da assembleia legislativa provincial, Ignacio Antonio da Costa Lobo. — *Franc Diniz de Villas Boas.*

**Resposta da assembleia legislativa de Serpique, — e declaração de princípios.**

Ilm. e Exm. Sr. — A assembleia legislativa provincial do Serpique, a quem foi presente a felicitação que se dignara V. Ex. dirigir-lhe em data de 24 do corrente, pela sua ultima instalação, tem a honra de enviar-lhe em deputação, a demonstrar a V. Ex. os sentimentos de que se acha possuida.

Principiando por certificar a V. Ex. o seu mais sincero regoio pela feliz chegada e posse de V. Ex. na presidencia desta provincia, faz a mesma assembleia votos á Providencia para que felicite a carreira administrativa que V. Ex. ora dignamente trilha.

Inteirada a assembleia provincial dos puros desejos, que nutria V. Ex. de ter o prazer de assistir à sua instalação, para expender lealmente os princípios com que pretende superintender a administração desta provincia, mas que não pôde ver realisados, tem a satisfação de asseverar a V. Ex. a sua gratidão por tão patrióticos sentimenos.

Não menos grata he a V. Ex. a mesma assembleia pela tão honrosa quaõ obsequiosa felicitação que se dignara dirigir-lhe pela sua instalação, evidenciando assim o preconceito que ella faz da generosidade e polidez que concorría na dignidade do escolhido do poder.

Prevenida a assembleia provincial da evidente dedicacão, que de si ha feito o chefe da nação ao bem geral do estado, e dos patrióticos sentimenos que justamente em V. Ex. presume, não se detem em asseverar a V. Ex. a sua ingenua confiança, e o quanto

reputa em ver por V. Ex. mantida a ordem e paz publicas, e promovido o bem geral da provincia, em cuja honrosa e importante missão a mesma assembleia solomonemente protesta volver a V. Ex. toda a cooperação que lhe permittem as suas forças, e a circumscripção das suas attribuições.

Debuxo das vistas de tão úteis fins, isto he, do bem geral da provincia, fica a assembleia provincial certa de achur em V. Ex. a sanção dos seus actos legislativos, nos quaes, prezando escrupulosamente de transpor a esphera das attribuições dos legisladores provinciais, permanecerá em attingir o grande fim das leis — a utilidade publica —, e em respectar a independencia dos poderes supremos do estado, e a inviolabilidade dos interesses geracs do imperio, e sua integridade. Com esta norma, pois, autere a mesma assembleia vedar a oportunidade do desenvolvimento do furor das facções armadas, que julga naturaes effeitos do crepusculo matutino em que jaezmos, e da experiencia do bem e do mal, tão perigosa á utilidade, que reassumidos, terão intentado o obrar por leis desorganizadoras em algumas assembleias provinciais, mas que então, justamente neutralizadas pelo poder legislativo geral, perdem com este auxilio toda a sua virulencia.

Acorde na unanimidade dos princípios que professa V. Ex. e a mesma assembleia, ella espera que hum laço indissolúvel vincule os poderes executivo e legislativo provinciais no geral esforço para o bem publico, abula que, nos esforços particulares concorrentes, natural independencia os separe.

Alfauçando a assembleia provincial á V. Ex. os puros sentimenos que acaba de enunciar, com o quanto se possuão elles de algum modo prestar em concurrencia com os desvelos de V. Ex., julga a mesma assembleia subsistir a segurança publica, remediado como melhor ser possa o estado critico financeiro da provincia, da qual estabilidade resultará a V. Ex. os louros de ter assim concorrido para a sua felicidade, unica gloria e interesse que cre terem accuado a V. Ex. no sacrificio desta presidencia, no qual ella presente o sabor de ver a V. Ex. a par d'Astrée, e por effeito de nobres qualidades tanto escudar as liberdades e instituições liberas da provincia, como reprimir exacerbados partidos, que por acaso prorompão contra a ordem publica.

A assembleia legislativa provincial de Serpique, julgando demonstrado os seus puros sentimenos, ultima protestando a V. Ex. seu respeito, consideração e estima.

S. Christovão, 26 de janeiro. — *Cypriano José Corrêa*, relator da deputação.

S. Ex. responde nos termos seguintes:

“Agradeço muito as obsequiosas expressões com que se digna tratar-me a assembleia provincial de Serpique, pelo orgão de sua illustre deputação, e encio-me de jubilo, vendo os sentimenos de liberdade e ordem que annuo a mesma assembleia, com o que prevejo que o poder executivo e legislativo da provincia, ajudados das luzes dos illustres membros da presente deputação, alguma coisa fuzão a bem da felicidade publica.”

(*Correio Serpicense.*)

RIO DE JANEIRO, 6 DE MARÇO DE 1839.

O Exm. ministro da guerra sahio hoje para o Rio Grande e Santa Catharina, em barca de vapor *Paqueito do Sul*, como tinhamos annuciado.

O Sr. tenente-coronel Luiz Alves de Lima e capitão tenente João Maria Vadencollo acompanhão S. Ex. para aquelle destino. Durante a sua ausencia fica encarregado da repartição da guerra o Exm. ministro da marinha.

Sahirão tambem duzentas e quatro praças na corveta *Bertioga*, para Santa Catharina.

BOATOS DE REVOLTA NA BAHIA.

As frotas da Bahia, chegadas ultimamente, trazem longos discursos sobre o reccio de hum nova revolta na Bahia; mas todos concordão na impossibilidade de que possa ter lugar semelhante movimento. O *Correio Mercantil*, ao passo que faz hum extenso artigo de reflexões e exclamações sobre o assumpto, denomina essa noticia de *Boatos de guerra e de exterminio, sem fundamento newacrosimilhança.*

Para quem lê attentamente a relação do facto que deo origem a esse boato, que consiste em terem dous individuos desconhecidos attitado noite algumas pedradas á guarda da Ribeira, e ter esta dado alguns tiros nessa occasião; e sobretudo a quem reflecte no furor do estado a que ficou reduzida a facção anarquista pela recente derrota, apresenta-se logo tal boato como eminentemente absurdo.

Já não diremos o mesmo dos clamores que fazem os mesmos periodicos sobre a impunidade que o jury tem

liberalisado a quasi todos os réos da rebellião: este facto, sendo como a descreverem aquellas frotas, senão pôde desde já facilitar hum nova revolução, desminta o assumto com razão os partidistas da ordem, e pôde ter fâcos consequencias para a manutenção da tranquillidade naquella e nas outras provincias.

O RAPTO MALLOGRADO.

(*Historia brasileira.*)

Quoi! tes phalanges mercenaires  
Terrassent nos fiers guerriers?  
(*La Marseillaise.*)

Sugita ao poder das armas holandezas, a cidade de Olinda conservava apenas fâcos signaes do seu antigo esplendor: tinha consideavelmente diminuido o numero de seus habitantes; e os ornamentos que outrora confinhão suas immensas riquezas, servião, no anno de 1630, de quartéis aos soldados do general Van den Burg.

De seus antigos moradores, restavão ainda alguns, que por motivos puramente de interesse, fingião ter recebido de bom grado o jugo estrangeiro, e outros que pouco se importavão ter por senhores Hollandezes, ou Portuguezes.

Em o numero destes ultimos se contava o velho Affonso, natural daquelle cidade e nella estabelecido.

Tinha elle protestado fidelidade aos Hollandezes, bom depressa, porém, teve o desprazer de ver seu filho tomar ariuas contra estes novos amigos e retirar-se para o campo portuguez.

Restava-lhe hum filha, unica consolacão de seus enagados dias. Ella reunia a todas as graças e attriuições da belleza, hum coração terno, hum alma nobre e hum bondade extrema: era, portanto, adorada por quantos lhalito a ventura de vê-la: porém seu pai havia desde seus primeiros annos dirigido suas vontades e seus affeições. Amava ella o joven Christovão, guerreiro audaz e destemido, cuja magra poderosa mais de hum vez esmagara o cráneo de seus inimigos. Elle devia ser o feliz esposo de Eulalia, e brevemente havia de raio de dia de sua união.

Porém o mogo havia desaparecido, justamente no dia em que a traição de dous Hollandezes ao serviço portuguez tinha entregue a cidade de Olinda ás tropas de Vanden-Burg.

Hum manhã, Affonso apresenta-se á sua filha com o rosto carnecado e severo: seus olhos scintillão de furor, e a raiva faz-lhe tremor seus labios.

“O teu amante (diz elle como hum vez moncha), o marido que devias receber, passou-se no *Campo Real*, e combate hoje dehaixo das ordens do perfido Camarão. — Desde hoje tambem trancio sua alliança; desde hoje o laço na lista dos meus inimigos; esquece-o, e faz com que em meus ouvidos não mais se o nome do monstro.”

Sahio: mas ainda viu a pallidez da morte descorar o rosto da filha; viu seus ollos e suas faces inundarem-se de amargo pranto.

Eulalia sahia mui bem que, depois que seu irmão tomara o partido dos Portuguezes, seu pai se havia tornado implacavel inimigo destes: a seus ollos, a alliança com os homens desta nação, era hum crime imperdoavel; força era, portanto, renunciar a idea de unir-se no mogo, cuja conducta se tornara tão reprehensivel; porém, quantos esforços lhe era mister empregar para riscar do seu peito aquelle que nelle vivia sempre, o companheiro de sua infancia, o idolo do seu coração.

Na tarde do mesmo dia, annunciou-se em casa de Affonso a visita do general *Loney*, commandante de hum divisão de exercito hollandez.

Tere Eulalia de enxugar seu pranto, e de constranger-se, a fim de fazer as honras devidas ao seu illustre hospede. Elle apparece, e o general apenas crava os ollos em seu rosto, ainda mais aformosado pelo rubor da modestia, concebe pela linda moga hum paixão desordenada. Vê-la, e formar o iniquo projecto de roubá-la, foi obra do momento. Apressou a sua visita; despedio-se do velho com embargos, e sahio, levando no coração a imagem da bella Brasileira.

Al' noite, Christovão apparece; e he logo informado pela sua amada, de que deve evitar hum encontro com seu pai, e perder para sempre a esperanza de hum união ha tanto tempo apparecida. Seu ultimo adeos foi triste; mas o mogo não podia bem comprehender sua desgraça. Elle vaga, delirante, em torno da habitação da sua amada: o socorro fugio de seu coração; mil projectos, cada qual mais inusitado, revolvem-se em sua phantasia; porém não lha passou pela idea o ser feliz á custa de hum traição, abandonando seus inimigos.

Já o astro da noite se occultava por detrás das visluzas montanhas, cujas sombras cubrião os tetos das cascas, quando elle resolveu, ao fim, partir para o campo. De repente sente o rumor dos passos de muitos homens, e o tinar de suas espadas; occulta-se

e vê approssimar-se hum destacamento hollandez: os soldados dirigem-se á casa de Affonso; arrastão a porta, e poucos minutos depois Eulalia he por elles arrastada ao quartel general. Eui vão os gemidos, as anacaras e os esforços do pobre velho pretendem arrancá-la e seus ferozes roubadores. Quem a libertará? Quem se ha de oppor ao general *Loney* es, collado por 200 soldados, em meio de hum cidade guarnecida por mil baletas hollandezas?

Christovão, em meio do tumulto, pôde colher algumas informações a respeito deste inesperado successo. Sabe que *Loney* partirá no dia seguinte para o Recife, com hum guarda de 600 homens: nada mais indigna; nada mais deseja saber. O *Campo real* desta hum legua da cidade, vao ao campo portuguez.

Chega: larga-se nos pés de Camarão, seu chefe, seu compatriota e seu amigo; pinta-lhe com energias e vivas cores sua desgraça e a grandeza da perda que acaba de soffrir. O chefe indio, condoado das penas do valoroso cabo do seu exercito, dirige-se a Mathias de Albuquerque; e o general portuguez, depois da larga conferencia, ordena que tres companhias, refugando os 300 Brasileiros de Camarão, partão immediatamente a esperar os Hollandezes em caminho.

Elles se armão em emboscada. Já a aurora rosava os horizontes, quando se divisa a escolta inimiga.

Christovão protesta-se por terra. Deos dos Christãos! He a primeira vez que te dirijo milhas simplices! Dá-me a victoria! Restitue-me Eulalia!

Disse, Trava-se a polva entre os dous corpos: no mesmo momento hum abundante chuva cahido em torrenes \* torna inúteis as armas de fogo. Os Hollandezes fazem o costumeo uso de suas mortallas: ellas vão de todos os lados, e cada hum preta hum inimigo. Os Hollandezes são mortos, ou feitos prisioneiros; e o mesmo *Loney*, o soberbo *Loney*, a entregar-se ao chefe indio, quando seu cavallo, levemente ferido de hum flecha, se arremonsa com furor por entre os combatentes, e o reitro do combale.

Os Brasileiros entoão o hymno da victoria, e ca. minho triumphantes para o *campo real*: diamte delles marcha a linda cativa, liberta das garras do seu feroz inimigo.

Algum tempo depois, quando o exercito de Mathias de Albuquerque havia com denodo o forte das *Cinco Pontes*, distinguia-se entre os guerreiros brasileiros hum moga que combatia no lulo de seu espouso: a par delles, o velho Affonso e seu filho mandavão a morte em cada flecha que de seus possantes arcos vava ao inimigo.

O velho tinha finalmente reconhecido que devia contar mais com a leal união de los Portuguezes do que com a dos Hollandezes. R. \*

ANNAES DO HEROISMO LUSITANO.

Art. VI. (\*)

O GRÃO MESTRE MANUEL.

SOBERANO DE MALTA, DE GOZZO E DE COMINO.  
Entre os grão-mestres de Malta que mais se distinguio pelo valor, virtude e sciencia de governo, tem hum dos primeiros lugares D. Antonio Manuel de Villaflora, mais conhecido pelo nome de grão-mestre Manuel. Nasceu este homem tão celebre na Europa, e tão esquecido hoje na sua patria, em a cidade de Lisboa, a 28 de maio de 1663. Foi filho do grande D. Sancho Manuel, fonde de Villa Flor, que salvou a independencia Portugueza na batalha do Ameixial, reno seu ultimo acto salvou em mais do trinta combates a liberdade desse mesmo paiz, de que seu antigo progenitor fôr ornamento e esteio. Tercero filho daquelle casa illustre, D. Antonio Manuel entrou no orden de S. João de Jerusalem, e muito mogo partio para Malta a servir dehaixo das bandeiras daquelle illustre ordem. Lá, sendo patrão da gale capitania de hum armada miltica, foi ferido em hum combate contra dous navios de Tripoli, que o general Antonio Corrêa de Sousa tomou em 1680. Tendo apenas 21 annos de idade, foi por capitão de hum dos navios mudados pela ordem a conquista de Marça, na qual expedicão se apoderarão os Maltezes de Navarino, Modon e Napoli di Romania. Successivamente o nomearão najaz, coronel da milicia de campanha, capitão de hum gale, grão-cruz, commissario dos armamentos e commandante da guerra. Elevado em 1703 ao cargo de grão-chancellor da ordem, e chefe da lingua de Castella e Portugal, e depois a lula de Acce, e procurador do thesouro, foi eleito em 1722 grão-mestre, por voto unanime dos electores; elegão de que, no sentir de Vertot, o tornavão dignissimo a sua nobreza, virtude e perfeito conhecimento das maximas da ordem.

Apenas sentado no trono, o seu nome seou com grande brado por toda a Europa, pela libaldade, prudencia e valor com que defendeo a ilha de hum ataque dos Turcos. Accompañado por Albi-Capitan, que contava com hum revolução dos cativos que

\* Beauchamp, Hist. do R.